

O QUARTEIRÃO NA CIDADE DE LISBOA: da Forma ao Tipo

Rui Pedro Morais Justo

Universidade de Lisboa; bolsheiro de Investigação no projeto “O Tecido Edificado da Cidade Portuguesa – Inventário morfológico” financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Orientador: Professor Doutor João Pedro Costa, FA-UL

Mail: ruijusto87@gmail.com

RESUMO

O tecido urbano, tanto na sua componente pública como privada, traduz o esforço paralelo de tensão e mudança, de transformação e permanência, que caracteriza a cidade. Este processo dinâmico de produção urbana reflete-se na evolução permanente da forma e organização do quarteirão enquanto elemento intermediário entre a função de habitação e as outras actividades urbanas.

A investigação procura realizar um estudo da forma urbana da cidade de Lisboa a partir da sua componente privada, expressa na leitura do quarteirão, unidade básica do tecido edificado e do parcelário e suporte da dinâmica que o configura. Para tal, pretende-se abordar este elemento no seu estado actual como resultado de um processo evolutivo, servindo como princípio para um estudo tipo-morfológico.

O trabalho utilizará como objecto de estudo a cidade de Lisboa a partir de 12 casos escolhidos, representativos da sua diversidade.

Palavras-chave: Quarteirão, Tipologia, Morfologia Urbana, Lisboa

ABSTRACT

The urban fabric, both in his public and private component, translates the parallel stress of tension and change, transformation and permanence, which characterize the space and architecture that builds the city. This dynamic process of urban production is reflected in the continuing evolution of the shape and organization of the urban block as an intermediary between the housing function and other urban activities.

The research seeks to undertake a study of the urban form in Lisbon from its private component, expressed in the study of the block, the built fabric basic unit and the plots the support of dynamic that configures it. To this end, we intend to place this element in its current state as a result of an evolutionary process, serving as a principle for a typo-morphological study.

The work uses as its subject the city of Lisbon from 12 selected cases, as representatives of their diversity.

Key words: Block; Typology Urban Morphology; Lisbon

1 INTRODUÇÃO

Este artigo procura realizar um enquadramento do processo de investigação que se encontra em curso na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa no âmbito do curso de doutoramento em urbanismo.

A linha de investigação definida considera o estudo da forma urbana da cidade de Lisboa e de partes do tecido urbano relativos à sua componente privada, analisada e interpretada no momento presente, entendendo-o como resultado do seu processo evolutivo. Este entendimento de suporte ao estudo tipomorfológico do quarteirão que se pretende realizar, servirá para reposicionar a produção da cidade contemporânea a partir do seu espaço privado, de modo a informar questões que se levantam quando se reflecte e intervém nos seus diferentes tecidos, incluindo os mais fragmentados.

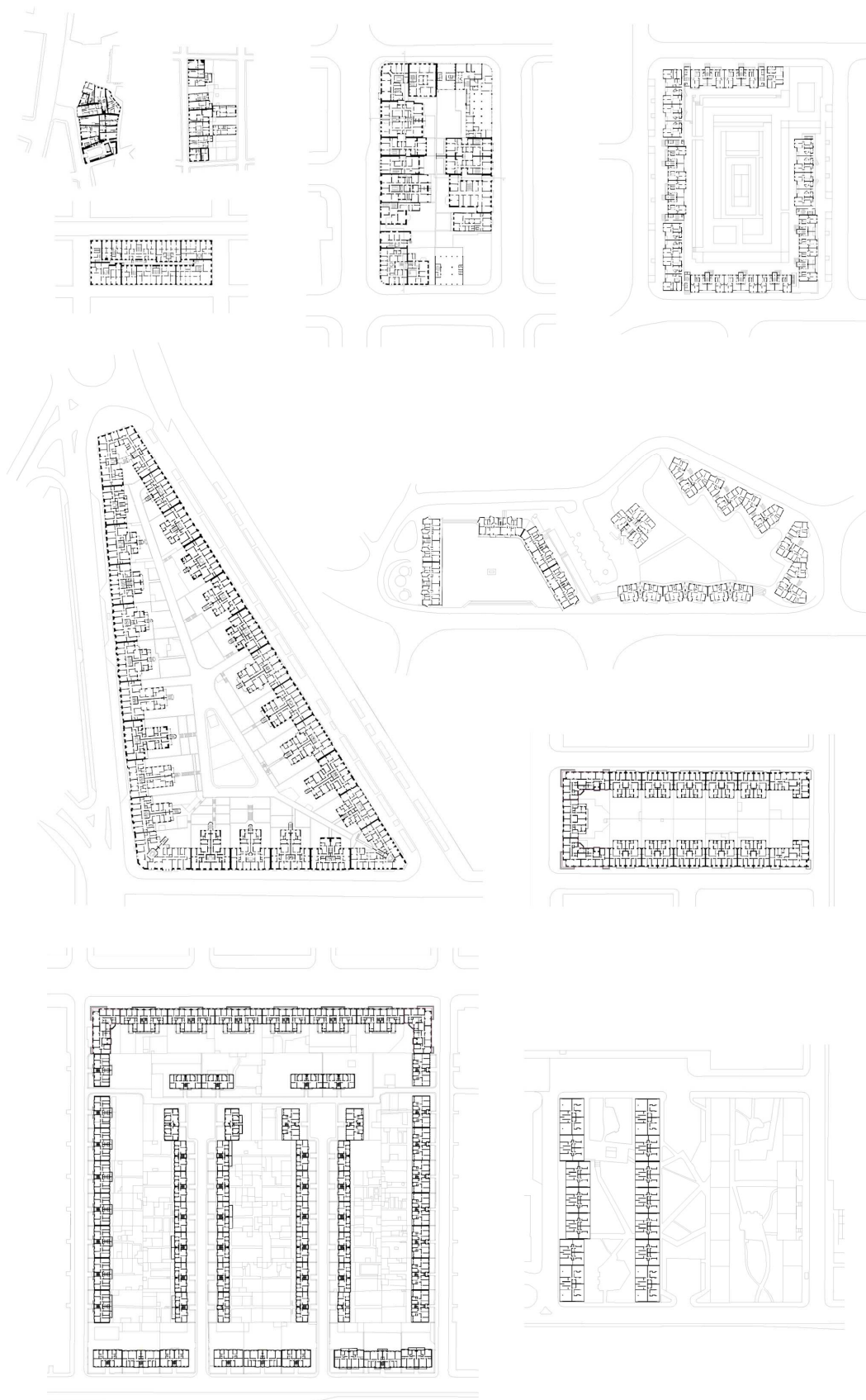
A abordagem incidirá, objectivamente, sobre o quarteirão enquanto unidade de agregação do edificado da cidade. Este conceito considera situações muito diferenciadas, quando aplicado à cidade consolidada e sedimentada, às operações resultantes de concepções ligadas ao Movimento Moderno ou a muitas outras situações contemporâneas às quais a terminologia de quarteirão não pode ser utilizada a não ser por extensão do conceito. O urbanismo moderno anulou a ideia de quarteirão e por consequência a noção de logradouro e espaço livre privado, no entanto, preservou no “zonamento” a noção de unidade de agregação dos edifícios isolados.

O quarteirão tem provado repetidamente ser capaz de adaptar vários tipos de edificação e de se adaptar às constantes mudanças de modelos urbanos e arquitectónicos desenvolvidos ao longo do tempo, sendo por isso, utilizado como denominador comum no desenho da cidade.

Comum é, no entanto, a forma como a questão do quarteirão tem sido colocada ou até mesmo tipificada – cidade/quarteirão; modernidade/bloco – quando, pelo contrário, este admite cada vez mais a existência de modelos propulsores de novas concepções espaciais, e os processos que lhes estão na origem, metodologias para a sedimentação e reestruturação dos tecidos urbanos.

Deste modo, parte-se da hipótese de que a forma do quarteirão é resultado de um processo dinâmico de produção urbana, isto é, entende-se a forma do quarteirão como resultado da tensão entre o projecto ou o desígnio de cidade e a sua materialização actual na forma da cidade, forma esta que é sempre uma fase de um permanente processo evolutivo.

Para demonstrar esta hipótese, pretende-se tomar como caso de estudo a cidade de Lisboa, entidade onde a riqueza, diversidade e representatividade tipológica do objecto de estudo permite reconhecer diferentes características morfológicas e tipológicas, assim como distintos processos de produção do quarteirão.



1. A diversidade do quarteirão em Lisboa. Casos de estudo.

2 ENQUADRAMENTO. A forma da cidade privada.

A questão da interpretação da formação do tecido urbano a partir da sua componente privada foi realizada sobretudo em meados do século XX através de estudos que incidiam sobre a dinâmica do tecido urbano e do parcelário.

Sobre o tecido construído, o trabalho de Muratori (MURATORI, 1959) constitui uma reflexão analítica fundamental sobre a componente física da cidade italiana, onde procurou definir as ferramentas de análise da morfologia urbana a partir das noções de tecido urbano, tipo e tipologia. Estabiliza o conceito de tipomorfologia, baseando-se numa interpretação do tecido urbano que considerava a forma física da cidade como reflexo directo de um processo de evolução no tempo. As suas definições estariam na génese do trabalho de Caniggia (CANIGGIA, 1979) e de outros seguidores da que se veio a chamar a Escola Italiana de Morfologia Urbana.

Nos anos 70, Castex e Panerai publicaram dois estudos complementares e essenciais para a compreensão do papel do quarteirão na construção da cidade. No primeiro (PANERAI et al, 1977), utilizam as cidades de Paris, Londres, Amesterdão e Frankfurt, ao longo de um século (1860-1960), para ilustrar a evolução progressiva e histórica do quarteirão até à sua desagregação na barra moderna, considerando a produção da cidade que parte de planos e projectos. No segundo (CASTEX et al, 1980), muito menos conhecido do que o primeiro mas metodologicamente complementar, estudam a evolução de um quarteirão de Versalhes, identificando o projecto num primeiro momento e a sedimentação que lhe seguiu, desde o século XVII até à actualidade.

Os estudos do parcelário desenvolveram-se paralelamente, sobretudo por geógrafos e historiadores, destacando-se no primeiro caso a obra pioneira de Conzen (CONZEN, 1960) que explica a formação de Alnwick a partir de um processo de parcelamento para a urbanização, e no segundo caso as reflexões de Merlin e Choay (MERLIN, P.; CHOAY, F., 1988) sobre o valor da parcela para a explicação da cidade construída.

Porém, é Moudon (MOUDON, 1986) que se centra na análise do quarteirão, seleccionando 60 casos em São Francisco relativos a três períodos importantes do desenvolvimento urbano entre meados dos séculos XIX e XX. Procura analisar a origem, as mudanças, os usos e as permanências da forma construída, questionando a produção das qualidades do tecido tradicional e a aplicação prática do quarteirão na criação da cidade contemporânea.

A actualidade da questão permanece, atestada pelo trabalho realizado por Komossa (KOMOSSA, 2010) que incide sobre a evolução do quarteirão em Amesterdão e Roterdão. A partir de uma selecção delimitada entre o século XVII e a actualidade, realiza uma leitura morfológica centrada em duas escalas diferentes de abordagem: a primeira sobre a relação entre a morfologia do traçado e a da tipologia do quarteirão; e a segunda sobre a relação entre a organização espacial do domínio privado e a do público.

No contexto português, os estudos da forma da cidade a partir do seu espaço privado não abordam directamente o tema proposto, no entanto constituem importantes referências e contributos para a investigação: o trabalho realizado por Francisco Fernandes (FERNANDES, 1999) de análise da forma da casa portuense, considerando as suas transformações e permanências; os trabalhos de João Pedro Costa sobre o Bairro de Alvalade (COSTA, 2010) e o mais recente estudo do quarteirão enquanto elemento experimental de desenho da cidade contemporânea (COSTA, 2013); e ainda, o trabalho de Luísa Trindade (TRINDADE, 2012) explica a formação das cidades medievais portuguesas a partir da definição de uma malha reguladora que considera a parcela como módulo na composição do quarteirão.

Destaca-se, enquanto base de estudo da presente investigação, o trabalho desenvolvido pelo grupo FormaUrbisLab na construção do Atlas Morfológico da Cidade Portuguesa, em particular o projecto “O tecido edificado na Cidade Portuguesa – Inventário Morfológico” que possui uma base de dados actual sobre a componente privada da forma urbana da cidade portuguesa.

3 METODOLOGIA E CASO PILOTO. A leitura do quarteirão.

Uma leitura que aborde a questão do quarteirão enquanto elemento urbano, situando-o nas suas diferentes evoluções e interpretações, no espaço e no tempo onde estas sejam particularmente evidentes, é relevante para o entendimento das múltiplas possibilidades que este elemento oferece na concepção e desenho da cidade contemporânea.

O objectivo da investigação impõe que os exemplos de quarteirões abordados sejam seleccionados em função de critérios pré-estabelecidos e que no seu conjunto constituam uma amostra representativa da sua diversidade. Foram, desta forma, pré-seleccionados 12 quarteirões dentro dos seguintes contextos: Alfama, Bairro Alto, Baixa, Avenidas-Novas, Campo de Ourique, Alvalade, Olivais, Telheiras - capazes de demonstrar no seu conjunto a variedade morfológica do elemento - as dimensões, a volumetria, as densidades; a diversidade dos processos de produção; as lógicas de concepção e os princípios de composição do tecido; e a coexistência de tecidos projectados como uma unidade integral e os outros tecidos que resultam de um processo de acumulação gradual de elementos no tempo.

O estudo dos quarteirões exige um desdobramento em duas fases distintas mas complementares e essenciais à leitura deste elemento: a análise morfológica – abordagem individual ao objecto de estudo através da decomposição e da construção do processo evolutivo; e a análise tipológica – abordagem comparativa.

Desta forma, a análise morfológica dos quarteirões procura seguir três princípios: a Forma, a Resolução, o Tempo. A Forma (1) corresponde à caracterização em termos físicos e ao nível do parcelário através da utilização de peças clássicas de representação rigorosa de elementos arquitectónicos: plantas, cortes longitudinais e cortes transversais, modelos tridimensionais, diagramas e esquemas explicativos. A Resolução (2) recorre a cinco níveis de relações que permitem ler/compreender a produção do tecido urbano: a relação do edifício com a parcela; das parcelas com a forma do quarteirão; a relação da organização da habitação com o tecido construído – formas de agregação das tipologias arquitectónicas; a relação do tecido construído com a forma do quarteirão – quarteirão como unidade agregadora de edifícios; a relação do quarteirão com a forma da cidade – o quarteirão com uma unidade na constituição do tecido urbano. Por fim, o Tempo (3) assume-se o presente como o momento de observação do quarteirão, entendendo a forma actual como o resultado de um processo de evolução no tempo com um recorte que pode ser muito variável, em função do período de formação do quarteirão.

Conhecidas as especificidades morfológicas dos quarteirões será possível agregar os objetos de estudo segundo matrizes comuns, definido, com isto, diferentes tipos de quarteirão. É, assim, introduzida a análise tipológica, onde a elaboração dos tipos resulta de uma chave de leitura de análise morfológica que permite o suporte das leituras comparativas possíveis entre objectos de estudo muito diferentes ou entre objectos que são possíveis de ler comparativamente quando são reduzidos aos seus elementos essenciais, tornado a leitura do objecto mais clara e objectiva. A tipologia consiste na ordenação dos tipos isolados de acordo com as relações que existem entre eles. Após a definição dos tipos, pode-se procurar relações de diferente natureza entre eles, de forma a criar um quadro de referência para a interpretação e a produção de elementos contemporâneos.

A construção desta tipologia de quarteirões de Lisboa pressupõe uma abordagem suportada num mecanismo interpretativo que constituirá o suporte para abordar temas relacionados com a composição e organização do espaço privado da cidade, cujo objectivo é definir um ponto de partida para o debate actual sobre o problema da produção do tecido urbano.

Esta construção metodológica foi aplicada a um caso piloto, o quarteirão das Avenidas Novas de Lisboa, no que se refere sobretudo à abordagem individual, sendo que a comparativa necessitaria de uma maior quantidade de casos de estudo para a sua materialização. Ainda assim, realizou-se um pequeno ensaio comparativo, através da decomposição de três quarteirões de Lisboa: o das Avenidas novas, o de Alfama e o dos Olivais.



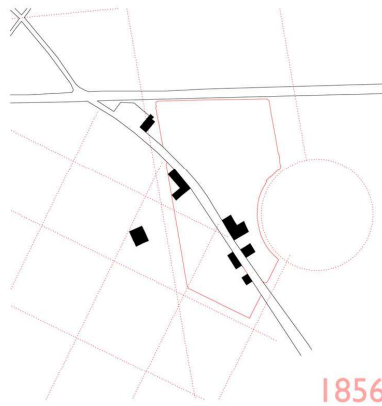
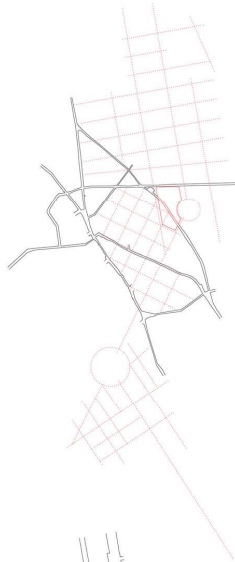
Escola Normal de Lisboa



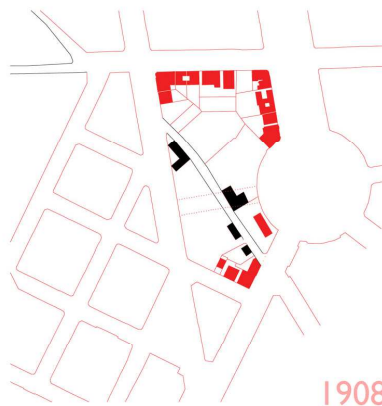
Cine Teatro monumental



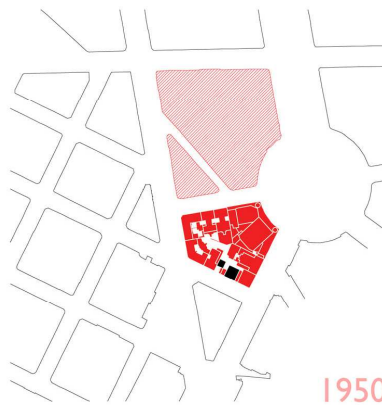
Edifício monumental



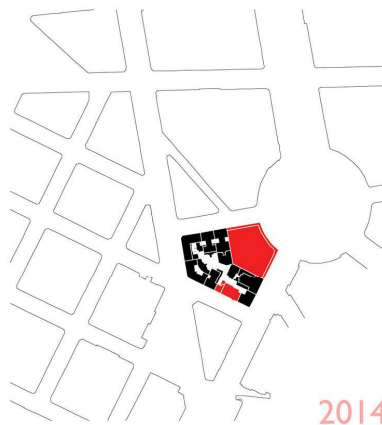
1856



1908



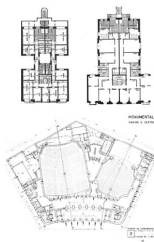
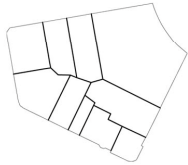
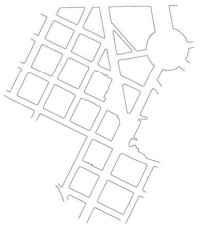
1950



2014

2. A evolução de um quarteirão das Avenidas Novas em Lisboa.

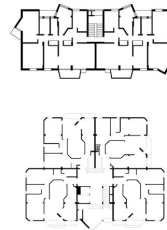
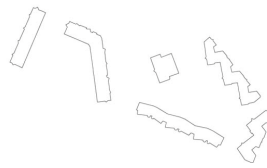
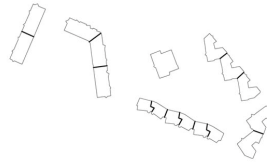
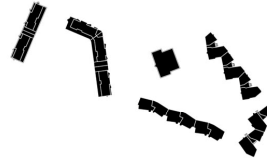
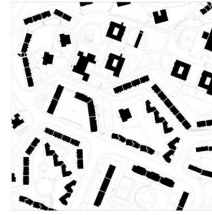
Avenidas Novas



Alfama



Olivais Sul



3. A decomposição de três bairros de Lisboa. Tábua comparativa.

4 CASO E OBJECTO DE ESTUDO. A cidade de Lisboa e o quarteirão.

4.1 Lisboa

Na eleição da cidade de Lisboa como base de trabalho para o entendimento do elemento urbano que se pretende estudar – o quarteirão – considerou-se essencial a capacidade que o espaço urbano tem de reunir uma grande variedade de tecidos que denunciam a riqueza e complexidade formal, oferecendo uma infinidade de exemplos que permitem constituir um amplo universo de estudo do quarteirão.

Em Lisboa é evidente a tensão entre a diversidade e unidade; entre tecidos que já sofreram longos processos de sedimentação (Alfama) e outros projetados como uma unidade integral (Baixa-Pombalina) ou até mesmo as operações mais recentes de influência modernista (Olivais); entre fases distintas de desenvolvimento da cidade; e ainda entre suportes naturais distintos. De facto, estas qualidades do tecido urbano traduzem as vicissitudes da sua história com reflexos ao nível da forma e organização do quarteirão.

Acresce a esta escolha a proximidade com a sua realidade urbana, vivenciada diariamente, que se tem revelado imprescindível para a selecção e análise dos diferentes quarteirões da cidade de Lisboa. Mas não só, a existência de um significativo suporte bibliográfico e, sobretudo, cartográfico, de enquadramento e desenvolvimento da cidade de Lisboa, torna mais permeável a aquisição dos instrumentos necessários à efetivação da investigação.

4.2 Objecto de estudo

“(…) seen as design unit, the block has both an urban planning and an architectural dimension; in a sense, it is the link between architecture and urban planning. (…)”

(KOMOSSA, 2010:24)

É hoje evidente, através das múltiplas possibilidades de desenho, que o quarteirão é um elemento vinculado à forma da cidade e, ao mesmo tempo, à condição de habitar, assumindo duplamente uma dimensão urbana e arquitetónica, como salienta Susanne Komossa.

É o espaço urbano onde coabitam e se compatibilizam, por um lado, os interesses individuais e as necessidades/exigências de acomodação coletiva de determinado modelo de sociedade, o edifício comum e o singular, o construído e o natural, o espaço privado da habitação e o público da cidade, entre outros. Por outro lado, é um elemento que se relaciona com a grande escala urbana, na medida em que pode ser resultado do desenho do traçado, tornando-se geralmente um elemento de grande diversidade morfológica, ou pode assumir-se como unidade base da composição do mesmo, apresentado neste caso uma forma mais regular. Compete ao quarteirão mediar estas duas escalas de trabalho.

Morfologicamente, o quarteirão é o elemento urbano que melhor espelha a dinâmica de mudança e transformação do tecido urbano da cidade. Tipologicamente, existem várias maneiras de organizar e construir um quarteirão interna e externamente, mas o mais interessante deste elemento é a possibilidade de articular espaços cheios e vazios, mediando a transição entre domínios abertos e fechados, públicos e privados.

O quarteirão é entendido neste estudo como a unidade de agregação do tecido edificado da cidade, delimitada por espaço público.

5 CONCLUSÃO

“Observar, compreender e questionar o quarteirão ganha força como metodologia projetual no (re) desenho da cidade, uma vez que, apoiado na cultura disciplinar, constitui um elemento morfológico que se presta ao experimentalismo na cidade contemporânea.”

(COSTA, 2013:24)

Estudar a forma urbana da cidade de Lisboa a partir do quarteirão é descodificar a realidade do seu espaço privado, que esconde muitas vezes dentro da sua aparente consolidação espaços invisíveis mas essenciais ao quotidiano urbano, mas, sobretudo, é indispensável para o entendimento do potencial criativo que este elemento adquire na concepção e desenho da cidade contemporânea.

De facto, a cidade de Lisboa, assume-se no urbanismo contemporâneo, como um espaço exemplar de prática e manipulação do desenho do quarteirão, prestando-se a contínuas evoluções e transformações que traduzem a importância que este elemento urbano tem na produção de tecido urbano. É na materialização atual da forma da cidade e na construção do seu processo evolutivo que reconhecemos as diferentes dinâmicas de produção urbana, assim como, as suas múltiplas possibilidades de desenho da cidade.

A leitura deste elemento, através de um estudo tipo-morfológico, permite estabilizar de modo ordenado o conhecimento em relação aos processos, regras e modelos urbanos e arquitectónicos que estão implícitos na edificação do espaço privado da cidade e que são em grande medida condicionadores da qualidade de vida dos habitantes; analisar e interpretar as transformações e permanências, a partir dos diversos elementos que constituem o quarteirão (parcelário, edificado e espaços livres privados); e, finalmente permite contribuir para o problema da produção do tecido urbano a partir do seu espaço privado.

BIBLIOGRAFIA

CANIGGIA, G. & MAFFEI, G. L. (1979). *Composizione architettonica e tipologia edilizia, 1. Lettura dell'edilizia di base*. Venezia: Marsilio.

CASTEX, J., CELESTE P., PANERAI, P. (1980). *Lecture d'une ville. Développement morphologique et théorie architecturale de la ville de Versailles*. Paris: Éditions du Moniteur.

COSTA, J. P. (2013). *O quarteirão. Elemento experimental no desenho da cidade contemporânea*. In C. DIAS COELHO et. al., *Cadernos de Morfologia n.1 – Os Elementos Urbanos*. Lisboa: Argumentum.

— (2010). *Bairro de Alvalade, um paradigma no urbanismo português*. Lisboa: Livros Horizonte, 4^a ed.

CONZEN, M. R. G. (1960). *Alnwick, Northumberland: a study in town-plan analysis*. Institute of British Geographers, Publication 27.

FERNANDES, F. B. (1999). *Transformação e permanência na habitação portuense: as formas da casa na forma da cidade*. Porto: FAUP, Tese de Doutoramento.

IGUALADA, J. P. (2005). *Manzanas, bloques y casas: Formas construidas y formas del suelo en la ciudad contemporánea*. Valência: Universidad Politécnica de Valência.

KOMOSSA, S. (2010). *The Dutch urban block and the public realm: Models, rules, ideals*. Rotterdam: Vantilt.

—, MEYER, H., et al. (2005). *Atlas of the Dutch Urban Block*. Rotterdam: TOTH Publishers Bussum.

LAMAS, J. (1999). *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2.^a ed.

Merlin, P., Choay, F., D'Alfonso, E. (1988). *Morphologie urbaine et parcellaire: colloque d'Arc-et-Senans, 28 et 29 octobre 1985*. Paris : Presses Universitaires de Vincennes.

- Muratori, S. (1959). *Studi per una operante storia urbana di Venezia*. Roma: IPS.
- PANERAI, P., MANGIN, D. (1999). *Projet Urbain*. Marselha: Éditions Parenthèses.
- , DEPAULE J., CASTEX, J. (1977). *Formes urbaines - de l'îlot à la barre*. Paris: Ed. Dunod.
- SIKSNA, A. (1990). *A comparative study of Block size and form (in selected New Towns in the history of western civilisation and in selected North American and Australian City Centres)*. Australia: The University of Queensland, Phd thesis.
- SOLA-MORALES, M. (1993). *Les formes de creixement urbà*. Barcelona: Edicions UPC.
- Trindade, M. L. (2012). *Urbanismo na composição de Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vernez-Moudon, A. (1994). *Getting to Know the Built Landscape: Typomorphology*. In K. FRANCK and L. SCHNEEKLOTH (ed.). *Ordering Space: Types in Architecture and Design*. New York: Van Nostrand Reinhold.
- , (1987). *Evolution de la structure urbaine. Les transformations d'un quartier résidentiel a San Francisco*. Lausanne: Ecole Polytechnique Federale de Lausanne, Docteur es Sciences.
- , (1986). *Built for change: Neighborhood Architecture in San Francisco*. London and Cambridge: The MIT Press.